

# ABRE GIRA

Bruno Miguel

@parqueiage @brunomiguelstudio

A construção do Brasil como projeto de Estado-Nação, ao longo da nossa história, foi geralmente fundamentada em projetos de exclusão social, concentração de renda e propriedade, domesticação e aniquilação de corpos não brancos e desqualificação de saberes plurais em nome de um projeto civilizatório eurocêntrico.

Ao mesmo tempo, nas frestas do muro de exclusão que começa a ser erguido nos tempos coloniais e, em larga medida, permanece, o povo brasileiro – em toda a sua diversidade – elaborou meios originais de inventar a vida onde aparentemente só a morte deveria triunfar. Dentre essas formas, estão as variadas maneiras de cultura a ancestralidade que fundamentam a codificação da umbanda em diversas perspectivas e ramificações.

A umbanda nos ensina sobre as conexões existentes entre o mundo material - visível, palpável - e o invisível. O mundo material é composto pelas pessoas e o que as cercam: águas, pedras, folhas, bichos, árvores, ruas, esquinas, encruzilhadas, bebidas, comidas etc. No invisível moram os ancestrais, encantados, espíritos, desencarnados, entidades que interagem com aquilo que se vê e se conectam de diversas formas com os vivos, através do transe, da música, da dança, da vibração dos orixás, do poder curativo presente nos banhos de folhas e nas fumaças dos cachimbos das pretas e pretos velhos.

Estudos mais recentes sobre as umbandas ressaltam cada vez mais a forte conexão da religião desenvolvida no Brasil com as ritualizações africanas e indígenas – bases fundamentais das práticas umbandistas – entrecruzadas por influências do cristianismo popular, das magias ciganas, do espiritismo europeu. A Umbanda é filha da encruzilhada, o lugar em que pluralidades se encontram e a vida se movimenta com o espanto e a beleza daquele que, no cruzamento dos caminhos, profana o sagrado e sacraliza o profano para dar sentido ao mundo manifesto na rua. Exu.

A partir desses elementos, os trabalhos de Bruno Miguel que compõem essa exposição ganham contornos que desafiam, driblam, subvertem os projetos de exclusão do Brasil oficial em nome da força espantosa das brasilidades encantadas. Interferindo em tapeçarias com personagens, cenas e ambientes europeus, e trazendo para a arte-gira orixás, guias, encantados, caboclos, malandros, bombagins, carneais, tanziões, fechas, cocares, o artista celebra a sofisticação de saberes e modos de vida que dão uma rasteira no racismo estrutural, na colonialidade, nos projetos de branqueamento físico, espiritual, artístico e filosófico. O contrário da vida, para as sabedorias e espiritualidades afro-indígenas, não é a morte; é o desencanto. O contrário da morte não é a vida, mas o encantamento. Neste sentido, há mortos muito mais vivos do que os vivos; há vivos mais mortos do que os mortos. Em larga medida, é isso que as obras aqui expostas sugerem e desafiam, como celebrações encantadas do mistério e da permanência daquilo que, contra o horror colonial, o Brasil pode ser.

Luiz Antonio Simas

*...a história da arte e a história da cultura brasileira, a história da arte e a história da cultura brasileira, a história da arte e a história da cultura brasileira...*

*...a história da arte e a história da cultura brasileira, a história da arte e a história da cultura brasileira, a história da arte e a história da cultura brasileira...*

*...a história da arte e a história da cultura brasileira, a história da arte e a história da cultura brasileira, a história da arte e a história da cultura brasileira...*

*...a história da arte e a história da cultura brasileira, a história da arte e a história da cultura brasileira, a história da arte e a história da cultura brasileira...*

*...a história da arte e a história da cultura brasileira, a história da arte e a história da cultura brasileira, a história da arte e a história da cultura brasileira...*

**Curadoria**

André Sheik

**Comissão Curatorial**Adriana Nakamuta  
André Sheik**Diretor Executivo**

Alberto Saraiva

**Coordenadora de Projetos**

Maria Helena Cardoso de Oliveira

**Coordenador de Produção**

Hugo Bianco

**Produção**Renan Lima  
José Carlos Silva Teixeira**Coordenador de Comunicação**

Lucas Bueno

**Comunicação e Design**

Ingrid Pimenta

**Assessoria de Imprensa**

Mônica Villela

**Design Gráfico**

Claudia Ramadinha

**Iluminação**

Rogério Emerson

**EDUCATIVO****Coordenadora de Ensino**

Karen Aquini

**Assistente de Ensino**

Andressa Oliveira

**Supervisor do Parquinho Lage**

Antonio Amador

**Educadoras**Mariana Villanova  
Patrícia ChavesA citação dos títulos das obras decorre de  
mera associação do processo criativo do autor

agradecimentos do artista:

Agradeço aos meus Guias Espirituais, ao Templo do Vale do Sol e da Lua, ao meu pai Luiz d'Omulu, meu pai pequeno Thiago d'Ogum, minhas madrinhas Claudia e Romaine, à minha Vozinha, à Baiana e à cigana que cuidam de mim. Obrigado Nicole e minha mãe.

**Bruno Miguel**

PATROCÍNIO

INSTITUTO  
CULTURAL  
VALE

APOIO



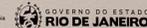
IPHAN



PRODUÇÃO

ESCOLA DE ARTES VISUAIS  
DO PARQUE LAGE

AMEAV

GOVERNADORIA  
DE CULTURA E ECONOMIA  
CRIATIVA

REALIZAÇÃO

MINISTÉRIO DA  
CULTURAFUNDAÇÃO DE  
CULTURA  
UNIAO E RECONSTRUÇÃO























THE  
BEATLES